

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Política	07/03/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

FOLHA
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

APÓS POLÊMICA

Governador fala sobre retomada de negociações na fronteira

Uma foto tirada com grupo paramilitar que seria aliado de Maduro durante as negociações foi alvo de críticas do senador Telmário Mota



Segundo governador, líderes bolivarianos que participaram do encontro com empresários e políticos de Roraima ficaram de conversar com o governo Central da Venezuela em Caracas para facilitar a reabertura da fronteira (Foto: Divulgação)

Após sofrer críticas por tirar uma foto com grupos suspeitos de integrar guerrilha paramilitar aliada ao governo de Nicolás Maduro na Venezuela, o governador Antonio Denarium (PSL) explicou que não participou de nenhum encontro político e que sua ida até a fronteira teve como único objetivo facilitar a retomada das negociações comerciais entre Roraima e a Venezuela.

Por conta do encontro, o senador Telmário Mota (Pros) publicou em rede social, na tarde dessa quarta-feira (6), que vai protocolar um pedido de impeachment contra o governador de Roraima por crime de responsabilidade. Ele disse que o pedido será protocolado na Assembleia Legislativa nesta sexta-feira, 8.

O governador disse que os ataques que vem sofrendo são produzidos por políticos que nada fizeram por Roraima.

“Tem muitas pessoas que nunca fizeram nada por Roraima, nunca trabalharam por Roraima e torcem contra Roraima tentando desvirtuar aquela reunião. O encontro foi aberto ao público e tinha mais de cem pessoas lá no local, entre venezuelanos e brasileiros. Vários tiraram fotos comigo e nem todos sei quem eram. Não teve nada escondido, nenhum tipo de negociação, foi apenas o início de um entendimento”, afirmou.

Denarium explicou que antes de se reunir com o governador do Estado Bolívar na Venezuela, ligou para o general Heleno [O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI), Augusto Heleno], informado da situação e também conversou com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Ernesto Araújo.

“Os dois me autorizaram a ir lá representar o Brasil na conversa com o governo venezuelano por esse entendimento da reabertura da fronteira. Assim que a reunião terminou, recebi a ligação lá de Brasília do presidente Bolsonaro me informando sobre aprovação para a obra do Linhão de Tucuruí como uma obra de interesse nacional. Sou um governador do mesmo partido do presidente da República e estou alinhado e apoio todas as decisões do governo federal. A reunião foi apenas de cunho comercial e não teve nada de política. O Brasil não aprova o governo de Maduro e eu estou alinhado com as decisões do governo federal, mas o fechamento da fronteira só prejudica Roraima. Essa é a verdade e estou tentando defender os interesses de Roraima, pois nós dependemos mais da Venezuela do que eles dependem de nós”.

Segundo o governador, os líderes bolivarianos que participaram do encontro com empresários e políticos de Roraima ficaram de conversar com o governo Central da Venezuela em Caracas para facilitar a reabertura da fronteira.

“Não foi definido nada de forma imediata, mas temos pensamentos positivos por essa abertura”, destacou.

A fronteira do país vizinho a Roraima está fechada desde o dia 21 de fevereiro por ordens de Maduro.

“O fechamento da fronteira por parte da Venezuela causou uma série de transtornos para os comerciantes de Pacaraima, pois o comércio lá não está conseguindo vender nada e estão demitindo funcionários. Outra situação grave também que tinha mais de 40 carretas brasileiras paradas do lado de lá da fronteira da Venezuela impedidas de entrar no Brasil porque a fronteira está fechada”, disse o governador.

Denarium explicou que resolveu ir até a fronteira por conta de sua preocupação com a situação de milhares de brasileiros que moram em Santa Elena ou estavam na Venezuela a trabalho ou a turismo e que tentam retornar para o Brasil e não conseguem.

“O objetivo da visita também foi solicitar que a fronteira fosse aberta, para entrada desses caminhões carregados principalmente com fertilizantes e calcário. O período do plantio começa em abril e maio e, se esses produtos não entrarem, vai atrapalhar a produção de alimentos em Roraima”, assegurou.

Energia elétrica da Venezuela pode ser cortada

O Ministério de Minas e Energia (MME) discute um plano de contingência para atendimento a Roraima, caso ocorra a suspensão do suprimento de energia da Venezuela para o Estado. A alternativa já testada no ano passado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico é o uso de usinas do parque térmico local, que atendem parte da demanda de Boa Vista.

Antonio Denarium explicou que o fechamento da fronteira e o estremecimento das relações com o país vizinho também prejudicam a questão energética em Roraima. O governador contou que o Estado teve um corte de mais de 20 horas da energia de Guri durante o período do conflito.

“A Venezuela cortou o fornecimento durante 20 horas. Eles alegaram que tinha sido para manutenção na rede, mas foi exatamente no dia do pico do conflito, quando foi anunciado que a ajuda humanitária internacional entraria pelo Brasil. Então, foi uma forma de pressionar, pois dependemos da energia da Venezuela, todos sabem disso”.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Governador-fala-sobre-retomada-de-negociacoes-na-fronteira/50718>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Política	04/03/2019



LINHÃO DE TUCURUÍ

Construção esbarra na questão jurídica, diz especialista

Decreto editado por Bolsonaro, que estabelece a obra como estratégica para a soberania e desenvolvimento nacional, serviria mais para facilitar ações de órgãos do Poder Executivo

Por [Folha Web](#)

Em 04/03/2019 às 00:50



“Temos que levar em conta o que diz a Constituição Federal e os precedentes do Supremo Tribunal Federal”, diz Damas. (Foto: Diane Sampaio/Folha BV)

LEO DAUBERMANN

Em entrevista ao programa Agenda da Semana desse domingo, 03, na **Rádio Folha FM 100.3** o pesquisador e professor universitário Edson Damas, disse que a construção do Linhão de Tucuruí precisa enfrentar a questão jurídica. “O decreto não pode intervir nas decisões judiciais, nem em deliberações do Congresso Nacional e muito menos na atuação do Ministério Público”, disse.

De acordo com o especialista, o decreto editado pelo presidente Jair Bolsonaro, que estabelece o Linhão de Tucuruí como obra estratégica para a soberania e desenvolvimento nacional, serviria mais para facilitar ações de órgãos do Poder Executivo.

“É muito relevante e importante esse decreto, mas em nenhum lugar da Constituição tá escrito que ele revoga direitos e garantias individuais e fundamentais. Vejo esse decreto muito mais produzindo efeitos imediatos internos, o presidente sinalizando que essa é uma questão prioritária para ele”, ressaltou.

Entre os efeitos imediatos citados por Damas estaria a celeridade na liberação do processo de licenciamento ambiental, além da dispensa de licitação na hora de contratar profissionais para realizar estudos na área e também justificar a alocação de recursos para a realização dos estudos.

Segundo o especialista não é possível realizar qualquer obra, seja ela em área indígena ou não, sem realizar estudos ambientais, o que demanda tempo e uma quantidade grande de técnicos especializados, devido à extensão da área.

“É preciso fazer um estudo, mesmo básico, que é PBA (Projeto Básico Ambiental), com levantamento do acervo ambiental, qual o tamanho da área que vai ser desflorestada, os impactos na vegetação, se vai passar por algum igarapé ou não. São estudos extremamente complexos, pautados por técnicas ambientais, florestais, biológicas, numa área extensa, é muito trabalho de campo”, destacou Damas.

OITIVA COM INDÍGENAS – Para Edson Damas antes da obra do Linhão de Tucuruí passar pela reserva dos Waimiri-Atroari, o Governo Federal precisa realizar uma oitiva com o povo indígena, nos moldes da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), já que o projeto prevê a instalação de centenas de torres dentro da terra indígena. A Justiça Federal já determinou, inclusive, a realização dessa consulta prévia.

“Ouço dizer que os índios não querem o Linhão de Tucuruí. Qual deles? Que liderança? Tenho ido a convite deles [lideranças indígenas] à reserva e nunca ouvi nenhum deles dizer que é contrário a essa obra. O que eles querem, simplesmente, é serem ouvidos, como diz a Convenção 169, que não foi redigida e nem aderida por eles, mas por nós, estado brasileiro”, disse.

Ainda de acordo com Damas, há uma “ausência, omissão e letargia” do Governo Federal. “Até hoje não foi feito o Plano Básico Ambiental, apesar dos indígenas não terem negado acesso à reserva Waimiri-Atroari”, completou.

DECISÃO JUDICIAL – A construção do Linhão de Tucuruí já foi objeto de decisão judicial. O Ministério Público Federal do Amazonas ajuizou uma ação civil pública e a Justiça Federal concedeu liminar suspendendo a licença prévia expedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para as obras da linha de transmissão de energia elétrica entre Manaus e Boa Vista.

A União recorreu à decisão ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) para caçar a liminar e o TRF1 negou o pedido de suspensão, dizendo que é preciso realizar a consulta prévia aos Waimiri-Atroari. “Já existe uma decisão judicial, essa decisão já foi questionada e confirmada pelo Tribunal dizendo que é preciso fazer uma oitiva. Esse decreto do presidente [Bolsonaro] não tem força suficiente para revogar uma decisão judicial”, destacou Damas.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Construcao-esbarra-na-questao-juridica--diz-especialista/50643>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Política	04/03/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

FOLHA
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

AGENDA DA SEMANA

Telmário afirma que fará apoio crítico ao governo federal

O Partido Republicano da Ordem Social (Pros), sinaliza para uma possível conversa com o governo, mas o senador disse que pretende ser favorável às pautas positivas para o Brasil

Por [Folha Web](#)

Em 04/03/2019 às 00:45



“Vinte e quatro anos esses órgãos federais fizeram governo paralelo no Estado de Roraima, não vamos mais admitir”, diz Telmário (Foto: Diane Sampaio)

LEO DAUBERMANN

Em entrevista ao programa Agenda da Semana desse domingo, 03, na Rádio Folha FM 100.3, o senador Telmário Mota (Pros) disse que o Partido Republicano da Ordem Social, do qual é o líder no Senado, sinaliza para uma possível conversa com o governo, mas afirma que fará apoio crítico ao Executivo Federal.

“Nós não estamos em oposição, vamos conversar com o governo e aquilo que for bom para a população brasileira terá nosso total apoio. Aquilo que entendermos não ser benéfico para o Brasil, não vamos nos privar de criticar e nos posicionar contrários”, disse.

O senador destacou, no entanto, que não vai mais admitir o que ele chamou de “intervenção federal”, no Estado. “Roraima não aguenta mais essa intervenção federal aqui dentro, trabalhando contra os interesses do povo roraimense. Vinte e quatro anos esses órgãos federais fizeram governo paralelo no Estado de Roraima, temos a questão fundiária como um dos exemplos clássicos. Não vamos mais admitir isso”, afirmou.

Telmário disse, durante a entrevista, que será indicado para assumir a presidência da Comissão do Mercosul, dada a importância, de acordo com ele, das relações com a Guiana e com a Venezuela, e anunciou a ida, na tarde de domingo, à cidade de Santa Elena de Uairén, cidade que faz fronteira com o Brasil, para uma reunião com o governador do Estado Bolívar, Justo Noguera Pietri, na tentativa de reabrir a fronteira para as relações comerciais com o Brasil.

“O Brasil tem a tradição de ser um país mediador, pacificador, sempre mantivemos uma relação harmônica com a Venezuela, e é nesse sentido que irei ao encontro com o governador do Estado Bolívar, que é aliado do presidente [Nicolás] Maduro. Minha maior preocupação é garantir a nossa energia, tenho receio que o fornecimento seja suspenso de vez”, falou.

O senador criticou a forma como o governador Antonio Denarium está lidando com a situação. “Desde o início eu dizia que fechando a fronteira com a Venezuela, Roraima teria prejuízo, porque o Estado importa e exporta. Nós temos uma relação comercial muito forte com o nosso vizinho. O governador queria tanto fechar a fronteira, só pensando nessa questão pequena da migração e esqueceu esse ponto maior. Agora ele manda abrir, mas ao invés de ver a Venezuela como um parceiro macro, ele manda esses empresários para vender produtos de supermercado”, criticou.

Quanto aos itens da ajuda humanitária, o senador ressalta que deveriam ficar no estado. Os alimentos para serem distribuídos aos imigrantes venezuelanos que estão nos abrigos ou nas ruas de Pacaraima e da capital Boa Vista. Os remédios, de acordo com Telmário, deveriam ser entregues ao HGR (Hospital Geral de Roraima) para atender a grande demanda, inclusive de venezuelanos.

Bancada – Durante a entrevista ao Agenda da Semana, o senador Telmário Mota disse que os três senadores irão trabalhar em conjunto com a bancada de deputados federais, para tentar resolver os gargalos que impedem o desenvolvimento de Roraima.

“Conversei com o Messias [de Jesus] e com o Chico [Rodrigues], disse que os senadores de Roraima sempre trabalharam individualmente e agora nós deveríamos trabalhar harmonicamente, pensando no melhor para o Estado. Acordamos que os assuntos de gargalo, como a questão energética, a dívida do Estado, a mosca da carambola e a

CLIPPING



questão fundiária serão trabalhadas e publicadas conjuntamente, usando toda a nossa força”, destacou.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Telmario-afirma-que-fara-apoio-critico-ao-governo-federal/50641>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site DCI (https://www.dci.com.br)	Brasil	Política	06/03/2019



COMÉRCIO EXTERIOR

Balança fica positiva em US\$ 3,67 bi

DCI •

Publicado em 06/03/19 às 05:00

A balança comercial – diferença entre exportações e importações – fechou o período de 28 dias de fevereiro com o segundo maior saldo positivo para o mês desde o início da série histórica, em 1989.

No mês passado, o país vendeu US\$ 3,673 bilhões a mais do que comprou do exterior, de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia.

O recorde anterior da balança comercial em meses de fevereiro havia sido registrado em fevereiro de 2017, quando o superávit atingiu US\$ 4,555 bilhões. Segundo o Ministério da Economia, a balança comercial registrou superávit de US\$ 2,999 bilhões em fevereiro de 2018.

As exportações somaram US\$ 16,293 bilhões, recuo de 15,8% em relação a fevereiro do ano passado pelo critério da média diária. As importações totalizaram US\$ 14,411 bilhões, queda de 21,2% na mesma comparação, também pelo critério da média diária. Nos dois primeiros meses de 2019, a balança comercial registrou superávit de US\$ 5,865 bilhões, contra saldo positivo de US\$ 5,823 bilhões no mesmo período de 2018.

Em relação às exportações, as vendas de produtos manufaturados caíram 32,3% em fevereiro na comparação com o mesmo mês do ano passado, pelo critério da média

diária. O resultado foi influenciado por uma exportação de plataforma de petróleo de US\$ 1,5 bilhão feita em fevereiro do ano passado que não se repetiu neste ano. No entanto, outros produtos registraram queda na comparação, como veículos de carga (-56,3%), automóveis (-46,6%) e máquinas de terraplanagem (-39,7%).

As vendas de produtos semimanufaturados recuaram 21,2%, puxadas por óleo de soja (-76,5%), ferro fundido (-43,1%) e couros e peles (-30,8%). A única categoria com alta nas exportações foi a dos produtos básicos, cujas vendas para o exterior aumentaram 10,2%. Os principais destaques foram soja em grão (+81,6%), algodão (+44,5%) e milho em grãos (+39,3%).

Segundo o diretor do Departamento de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Herlon Brandão, a queda da demanda por veículos brasileiros da Argentina, o terceiro principal parceiro comercial do Brasil, impactou as exportações de automóveis. Outro fator que reduziu o valor das exportações foi a queda de 22,8% do preço internacional do petróleo no acumulado de 2019 em relação ao mesmo período do ano passado. No primeiro bimestre, a quantidade exportada cresceu 5,3%. Os preços médios caíram 6,2% em relação a igual período de 2018.

Importações

Em relação às importações, os preços médio das mercadorias compradas aumentou 1,8% em janeiro e fevereiro, mas a quantidade caiu 3% na mesma comparação. Em valores, as compras de bens de capital (máquinas e equipamentos usados na produção) caíram 61,9% em relação a fevereiro de 2018. A compra de combustíveis e lubrificantes recuou 34,3%; a de bens de consumo, 11,4%, e a de bens intermediários, 2,9%./Agência Brasil

<https://www.dci.com.br/economia/balanca-fica-positiva-em-us-3-67-bi-1.784402>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site O Globo (https://oglobo.globo.com)	Rio de Janeiro	Economia	06/03/2019

globo.com g1 globoesporte gshow videos MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR >

≡ O GLOBO ECONOMIA Assine BUSCAR 🔍 ACESSE NO f t i

PUBLICIDAD

OCDE reduz para 1,9% previsão de crescimento da economia brasileira em 2019

Estimativa anterior era de avanço de 2,1%. Perspectiva global também foi revisada para baixo

Gabriel Martins e Agências internacionais

06/03/2019 - 09:32 / Atualizado em 06/03/2019 - 15:44

RIO — A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos (OCDE) divulgou nesta quarta-feira um relatório sobre as projeções de crescimento econômico em 2019. O documento revisou para baixo a expectativa de avanço da economia brasileira. Agora, a organização estima que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresça 1,9% neste ano, ante projeção de 2,1% feita em novembro do ano anterior. Para 2020, a estimativa é de avanço de 2,4%.

Pelo segundo ano consecutivo pós-recessão, [o Produto Interno Bruto \(PIB\) teve alta de apenas 1,1% em 2018, de acordo com os dados do IBGE](#). As previsões do mercado financeiro para este ano apontam para alta de 2,2%, desde que a reforma da Previdência seja aprovada, fator considerado imprescindível para retirar o país da estagnação. Sem as mudanças nas aposentadorias, analistas veem risco de o crescimento minguar.

Em seu relatório, a OCDE explica que uma "recuperação moderada" está em curso no Brasil, e que o PIB deve se fortalecer a partir do próximo ano. Esta projeção de melhora, explica a organização, está associada a um cenário de maior confiança das empresas, menor incerteza política e melhora do mercado de trabalho. A instituição também pontua que a agenda de reformas, especialmente a da Previdência, será "fundamental para o ressurgimento de um crescimento mais forte" da economia do país.

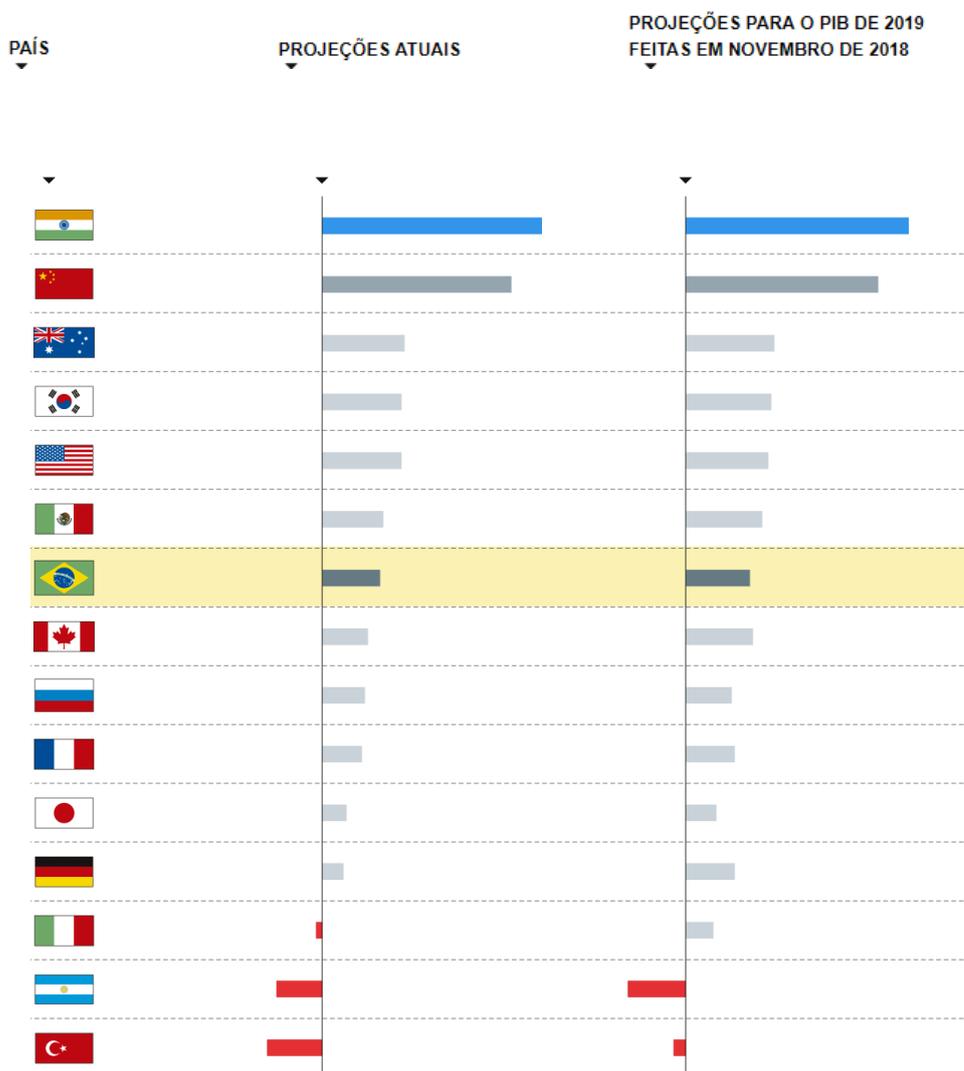
Em relação à economia global, a OCDE também revisou as projeções para baixo. De acordo com a instituição, a expansão em 2019 será de 3,3%, redução de 0,2 ponto percentual na comparação com o último relatório, divulgado em novembro do ano passado.

A redução na projeção global se dá, de acordo com a OCDE, pelo aumento da incerteza política, as tensões comerciais persistentes e uma contínua redução da confiança das empresas e dos consumidores.

PROJEÇÕES DA OCDE PARA O PIB DE 2019

Estimativa de crescimento da economia

brasileira foi reduzida em 0,2 ponto percentual



A OCDE destaca que em caso de separação sem acordo entre Reino Unido e União Europeia, "a perspectiva seria significativamente menor" para a Grã-Bretanha: o Produto Interior Bruto (PIB) cairia 2% durante os próximos dois anos, como efeito da aplicação dos direitos alfandegários da Organização Mundial do Comércio (OMC).

O comércio mundial "desacelerou fortemente" devido às barreiras comerciais existentes e "os novos pedidos em vários países permanecem em queda".

As restrições efetivas em 2018 "pesam sobre o crescimento, o investimento e os níveis de vida, em particular das residências com baixa renda", destaca a OCDE.

A atividade econômica do planeta está especialmente exposta a uma desaceleração que seria ainda mais aguda que o previsto na China, onde a organização prevê um crescimento de 6,2% este ano (contra 6,3% em novembro) e de 6,0% em 2020 (sem mudança).

"As tensões comerciais pesam cada vez mais nas exportações e na produção industrial na segunda economia mundial", constata a OCDE.

EUA: maior déficit comercial em 10 anos

A balança comercial dos Estados Unidos registrou déficit de US\$ 621 bilhões em 2018, o maior em dez anos, contrariando as promessas do presidente Donald Trump de reduzi-lo, já que os cortes de impostos impulsionaram a demanda interna por importações, enquanto o dólar forte e as tarifas impostas pelo governo dos EUA pesaram sobre as exportações. O déficit anual de bens e serviços aumentou em US\$ 68,8 bilhões, o equivalente a 12,5%, segundo dados do Departamento de Comércio divulgados nesta quarta-feira.

O déficit de comércio de mercadorias com a China — o principal alvo da guerra comercial de Trump — bateu o recorde de US\$ 419,2 bilhões no ano passado. O resultado da balança comercial americana deve aumentar ainda mais a pressão sobre os negociadores da disputa comercial entre as duas maiores nações do mundo, que, como números mostram, impulsionou o déficit comercial com a China: as exportações de mercadorias para o país asiático caíram US\$ 9,6 bilhões no ano passado, enquanto as importações de produtos chineses aumentaram US\$ 34 bilhões. Para a UE, em comparação, as exportações e as importações aumentaram, embora as importações tenham apresentado um ganho maior.

<https://oglobo.globo.com/economia/ocde-reduz-para-19-previsao-de-crescimento-da-economia-brasileira-em-2019-23502214>